

Fabio José Antonio da Silva
Rejane Bonadimann Minuzzi
(Organizadores)

A MULTIPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE PÚBLICA





Em sua leitura, desejamos a fruição da empatia, da solidariedade e do esperançar na defesa da vida!

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Fabio José Antonio da Silva
Rejane Bonadimann Minuzzi

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9617 A multiprofissionalidade na saúde pública. / Organizado por Fabio José Antonio da Silva e Rejane Bonadimann Minuzzi. -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 218 p. – ISBN 978-65-88580-42-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.29

1. Exercícios físicos - Aspectos da saúde. 2. Exercícios físicos para idosos. 3 Dança para idosos. 4. Cuidados primários de saúde. 5. Sistema Único de Saúde (Brasil). 6. Infecções por coronavírus. 7. Educação médica. 8. Pessoal da área médica-Treinamento. 9. Serviços de enfermagem-Auditoria. 10. Mulheres-Saúde e higiene. 11 Violência contra as mulhere. 12. Recém-nascidos- Doenças I.Silva, Fabio José Antonio da. II. Minuzzi, Rejane Bonadimann. III. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 12

01

**VidAtiva Barueri: um programa de orientação à
exercícios físicos sistematizados e monitoramento da
equipe de saúde na atenção primária de pacientes com
comorbidades no Município de Barueri (SP)..... 13**

Flávio Henrique Corrêa

Patricia Pascon Corrêa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.1

02

**Práticas Integrativas e Complementares na Atenção
Primária à Saúde: tecendo um retrato do Brasil..... 19**

Magda Ribeiro de Castro

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

Vanessa Mota de Sousa

Raphaela Karina Ribeiro de Carvalho

Carolina Falcão Ximenes

Marina Teixeira Galvão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.2

03

**Tecnologias e inovações desenvolvidas e aplicadas
com ênfase na proteção dos profissionais de saúde no
combate à COVID 19: uma revisão sistemática 34**

Karolina Cristina Gonçalves

Camila Lopes Barros

Caroline Machado Martins

Julia Somenzi de Villa

Tatiana Mussatto

Giovana Grandó Menegon

Priscila de Carvalho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.3

04

O ensino da bioética na formação médica: prática imprescindível ou irrelevante? 49

Bruno de Queiroz Camargo

Juliana Cavalcanti Andrade Falcão Ferraz

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.4

05

Ensino das práticas integrativas e complementares em saúde nas universidades brasileiras: um olhar para a saúde pública 57

Magda Ribeiro de Castro

Daniela Fernanda Gaudencio Reinoso

Tamiris Rose Sousa Viana

Carolina Falcão Ximenes

Marina Teixeira Galvão

Letícia Gabriele Fonseca Villaça de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.5

06

O papel da auditoria como ferramenta de gestão e seu impacto na qualidade dos serviços de saúde..... 68

Palloma Emanuelle Dornelas de Melo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.6

07

O projeto “Da Escola ao Tatame”: a percepção dos pais de alunos em vulnerabilidade social 74

Rejane Bonadimann Minuzzi

Jacinta Sidegum Renner

Marcos Antonio De Oliveira

Carolina Antunes

Gabriel Feiten

Gisele Gomes

Emerson Braz Corrales

Maristela Finger

Eduardo Miranda Braz Corrales

Tainara Jaques

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.7

08

Atenção primária em saúde e os desafios da equipe multidisciplinar 83

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Thays Peres Brandão

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Emerson Gomes de Oliveira

Mariana dos Santos Machado Pereira

Magda Helena Peixoto

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.8

09

Grau de afiliação das usuárias em relação ao serviço de APS em uma capital do nordeste.....93

Livia Maria Mello Viana

Inez Sampaio Nery

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

Iel Marciano de Moraes Filho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.9

10

Vida Ativa em Casa: um trabalho multiprofissional em tempos de pandemia.....106

Cristiano Souza da Silva

Rejane Bonadimann Minuzzi

André Leonardo da Silva Nessi

Aide Angélica de Oliveira Nessi

Marcos Antonio de Oliveira

Carolina Antunes

Gisele Valério

Letícia Baggio Conti

Jaqueline Beatriz Taborda

Maria Alice Corazza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.10

11

Principais causas de internação em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão narrativa da literatura.....119

João Paulo Oliveira de Sousa Costa

Bruna Maciel Ribeiro da Silva

Vitor Teles Rodrigues

Nayara Jane Oliveira de Sousa Costa

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro

Vera Gizzelle Menezes Pinheiro

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.11

12

Teste de oximetria de pulso para triagem de cardiopatias congênitas e fatores relacionados...129

Poliana Marques de Brito

Luciana Barbosa Pereira

Patrícia Fernandes do Prado

Patrícia Lopes Morais

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.12

13

Perfil das mulheres que sofreram violência em uma cidade do norte de Minas Gerais.....140

Pâmpera Janaína Ataíde Durães

Luciana Barbosa Pereira

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Theresa Raquel Bethônico Corrêa Martinez

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.13

14

Intervenção multidisciplinar na saúde mental em uma unidade de atenção primária à saúde.....153

Fernanda Castro Silvestre

Tiago Araújo Monteiro

Eveliny Carneiro de Albuquerque

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.14

15

Projeto Aplicativo: reestruturação do Departamento de Educação e Pesquisa da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR.....161

Fabio José Antonio da Silva

Rejane Bonadimann Minuzzi

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.15

16

A eficácia da fisioterapia aquática na capacidade funcional da marcha em indivíduos com doença de Parkinson: uma revisão sistemática.....182

Yuri Sena Melo

Johrdy Amilton da Costa Braga

Adriano Carvalho de Oliveira

Wesley Anderson de Souza Miranda

Natália Dias Cancio

Carlos Júnior Silva de Souza

Patrick da Costa Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.16

17

Estimulação Precoce: importância da família no trabalho multiprofissional da equipe técnica da APAE de Seberi RS.....197

Larissa Blau

Rejane Bonadimann Minuzzi

Fabio Jose Antonio da Silva

Leonardo Mafalda

Tainá Amorim

Jaqueline Mendonça

Karine Stefanello

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.17

18

A importância da estimulação infantil na primeira infância.....207

Larissa A. Blau

Leonardo Mafalda

Rejane Bonadimann Minuzzi

DOI: 10.47573/aya.88580.2.29.18

Índice Remissivo.....210

Organizadores.....217

Apresentação

É com especial satisfação que apresentamos este livro lembrando que o Sistema Único de Saúde (SUS), é o maior sistema de saúde pública gratuito e universal do mundo, já tem mais de 30 anos e esses são de conquistas, de permanentes desafios e, sobretudo, de orgulho por termos uma política pública solidária, participativa e igualitária, que reflete os anseios de nossa sociedade e é consagrada pela Constituição Federal. O SUS é um patrimônio do Estado e do povo brasileiro e revela a percepção nacional de que a saúde é um direito da população e uma condição necessária ao desenvolvimento sustentável que tanto buscamos, no entanto há muito o que fazer para a melhora deste sistema com trabalho sério e comprometido de todos.

Os capítulos que vocês encontrarão neste livro, são de extrema relevância e com muitas contribuições, das quais destacamos duas: a primeira, aprofundar o conhecimento teórico-conceitual sobre o tema saúde trazida pelos autores; outra contribuição é para possíveis intervenções concretas e colocar esses modelos em prática que deram certo e que foram estudados. A presente obra produz um intenso e criativo diálogo entre estas duas dimensões, contudo, houve uma costura entre os diversos capítulos, e acredito que esta obra vai colaborar, com a formação e atualização dos profissionais que atuam ou atuarão na **MULTIPROFISSIONALIDADE**, sendo o resultado de um trabalho produzido por coletivo(s) que foram se configurando e cada capítulo vai nos revelando que a leitura dessa obra corrobora para que continuemos no esperançar.

Com honra e muito afeto, inspirada nas leituras dos capítulos que relatam sobre exercícios físicos sistematizados, práticas integrativas, tecnologias e inovações, ensino da bioética, um olhar para saúde pública, qualidade dos serviços de saúde, vulnerabilidade social, serviço da atenção primária a saúde, vida ativa em casa, intervenção em unidade de terapia intensiva neonatal, triagem de cardiopatias congênitas, mulheres que sofreram violência, saúde mental, projeto aplicativo, doença de Parkinson, estimulação precoce - importância da família e da estimulação infantil, convido leitoras e leitores se deixarem fruir pelos relatos e cenários de cuidado e vida descritos em cada capítulo. Em sua leitura, desejamos a fruição da empatia, da solidariedade e do esperançar na defesa da vida!

Fabio José Antonio da Silva

Doutor em Educação Física - UEL/PR.

Servidor Público Municipal - Autarquia Municipal de Saúde. Apucarana/PR.

Rejane Bonadimann Minuzzi

Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE

Professora de Ed. Física adaptada- APAE- Seberi-RS

Intervenção multidisciplinar na saúde mental em uma unidade de atenção primária à saúde

Multidisciplinary intervention in mental health in a primary health care unit

Fernanda Castro Silvestre

Psicóloga, Coordenadora do Programa de Saúde Mental, integrante do Núcleo Ampliado de Saúde da Família da Unidade de Atenção Primária à Saúde Regina Maria da Silva Severino.

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1376316435822429>

Tiago Araújo Monteiro

Médico, Integrante da Equipe de Saúde da Unidade de Atenção Primária à Saúde Regina Maria da Silva Severino.

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/8680704454514934>

Eveliny Carneiro de Albuquerque

Fisioterapeuta, Interna da Faculdade Estácio Fic.

Fortaleza- Ceará

Resumo

Este trabalho objetiva mostrar os benefícios que o acompanhamento multiprofissional pode proporcionar ao usuário acompanhado por saúde mental em uma unidade básica de saúde. Tendo em vista que a atenção básica é porta de entrada para todos os pacientes, incluindo os que necessitam de cuidados por saúde mental. Deve-se propor uma prática de cuidados integrativos, passando idealmente por uma avaliação multidisciplinar. Com a ação integrada da equipe da estratégia de saúde da família juntamente com o NASF (Núcleo Ampliado à Saúde da Família) foi possível propor uma nova estratégia de organização do atendimento de saúde mental. Por meio da quebra do paradigma de consulta de saúde mental apenas para renovação de medicação controlada foi possível agir de maneira completa no indivíduo, aumentando seu tempo de consulta e trazendo a abordagem multidisciplinar. Isso se deu através de acompanhamento psicológico associado com práticas corporais implementadas pela fisioterapia. Como resultados encontramos melhora significativa da adesão medicamentosa, sendo possível realizar desmame de benzodiazepínicos, os quais constituem medicações com diversas repercussões negativas a longo prazo para o paciente, além de desfazer mitos e tabus envolvendo a compreensão dos pacientes de saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental na atenção básica. interdisciplinaridade. educação em saúde. práticas integrativas em saúde mental.

INTRODUÇÃO

A atenção primária vem desempenhando um papel de suma importância, pois permite o desenvolvimento de práticas de promoção à saúde, ações multidisciplinares, maior integração entre as disciplinas, como também participação da população adscrita em território, não só pelo acompanhamento de doenças, como também a participação em atividades propostas pela unidade de saúde.

Com o envelhecimento da população existe uma tendência natural para aumento de doenças, as de origem mental representam quatro das dez principais causas de incapacidade no mundo. Isso representa prejuízo no contexto de sofrimento humano e prejuízo econômico (OMS, 2012).

A atenção básica possui como um dos seus princípios o primeiro acesso, incluindo dessa forma aquelas que necessitam de cuidados em saúde mental. Dessa forma, para construção da atenção integral se faz necessário ser resolutivo, identificar risco produzindo intervenções clínicas e sanitariamente efetivas na perspectiva de plano terapêutico personalizado para cada necessidade (BRASIL, 2013).

As práticas de saúde mental ganham cada vez mais importância no contexto de atenção primária à saúde uma vez que possibilita uma nova forma de cuidado com a vida. Trazendo mudanças positivas na relação de usuários consigo mesmo e com seu tratamento (FABIANE, 2012).

Na perspectiva de cuidados mentais na atenção primária à saúde, objetiva-se a emancipação das pessoas com perturbação mental, com desenvolvimento de ampla gama de serviços com contexto local como terapia comunitárias, desenvolvimento de grupos educacionais (OMS, 2012).

Dentro de um ambiente de acompanhamento multidisciplinar, na unidade básica de saúde é possível colocar o paciente como protagonista sendo capaz de se responsabilizar pelos seus sintomas e controle do seu tratamento. A equipe realiza a construção de plano terapêutico singular com troca de informações entre os profissionais de saúde responsáveis pelo acompanhamento clínico desse paciente (FABIANE, 2012).

A clínica ampliada ressalta ações multiprofissionais sobre o projeto terapêutico caracterizado como plano de ação composto de intervenções com intenção de cuidado integral à pessoa (BRASIL, 2013).

O NASF (Núcleo Ampliado de Saúde da Família) potencializa ações práticas de humanização em saúde mental dentro da atenção primária, com produção de novos saberes e ampliação da clínica com atendimento conjunto, discussão de casos clínicos e compartilhamento de informações (BRASIL, 2009).

Ademais, a equipe contribui para ampliar a abrangência e o escopo da atenção básica, bem como sua resolutividade, proporcionando por profissionais de diferentes áreas da saúde, executar de maneira integrada com apoio dos profissionais da equipe da estratégia saúde da família (ESF) (BRASIL, 2013).

Destarte, foi percebido que ao longo dos anos, várias práticas foram implementadas na atenção básica, assim sendo, este trabalho objetiva apresentar uma nova estratégia de aten-

dimento em saúde mental, que por meio de maior integração entre especialidades medicina, psicologia e fisioterapia, foi possibilitado um atendimento mais humanizado, onde o protagonista era sempre o usuário em sua individualidade.

Como objetivos específicos, identificar motivos de inadimplência no dia das consultas reservadas à saúde mental, pois ao faltar o usuário volta em um outro momento e acaba prejudicando o fluxo de atendimento das consultas de urgência para solicitar renovação de receitas, como também observar sua relação com o psicofármaco.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, aplicada somente na microárea 3 do território adscrito da UBS, onde foram levados em consideração, aspectos socioeconômicos, vulnerabilidade social, contexto familiar e principalmente o padrão de consumo de psicofármacos. Para Marconi e Lakatos (2003) “a pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Fernandes (1991) *apud* Alves e Silva (1992) “A análise qualitativa se caracteriza por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual do pesquisador [...]”.

As consultas médicas em saúde mental eram realizadas dentro da agenda construída da UBS, duas vezes por semana durante o período de julho de 2018, finalizando em dezembro de 2019.

Cada consulta durava cerca de 25 minutos e eram executadas ao mesmo tempo nas duas salas. Na interconsulta foram abordados temas sobre como estavam os sintomas emocionais do paciente, a aderência do uso da terapia medicamentosa, além de solicitações de exames laboratoriais e encaminhamentos para outras especialidades médicas. A fisioterapia, por sua vez, atuava com liberação miofascial, acupuntura, alongamento corporal, técnicas de respiração, dentre outras práticas integrativas.

As salas utilizadas para realização do processo eram interligadas entre portas laterais, permitindo comunicação dos profissionais entre si. Na primeira sala se dispunham o médico e a psicóloga, na segunda sala a fisioterapeuta.

Os retornos médicos eram marcados ao término da consulta, a princípio de forma bimestral, porém poderiam ser antecipados dependendo da necessidade do paciente ou de outra demanda existente pela análise multiprofissional.

Foram realizadas reuniões quinzenais regulares para elaboração de projetos terapêuticos e discussão de casos clínicos em apoio à saúde mental. Além da consulta médica, alguns pacientes possuíam uma rotina de atendimento particularizado com outros profissionais da equipe multidisciplinar como a fisioterapeuta e psicóloga, integrantes do NASF.

Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizados periódicos e revistas dos anos 2003-2016, pertinentes aos temas: Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde, atuação multidisciplinar, bem como recomendações do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas consultas iniciais em anamneses foi explorado através do histórico do paciente, o que o motivou a iniciar o uso do psicofármaco, seus sentimentos e anseios, sua condição social, se havia apoio familiar para tratamento. Conhecer o que as pessoas pensavam e acreditavam ajudaram a entender suas condutas e sentimentos. A entrevista inicial apresentou grande importância para traçar um novo tratamento medicamentoso, foi possível inferir se o usuário teria adesão à terapêutica e as práticas integrativas ofertadas durante a consulta.

A psicologia comportamental tem como ferramenta fundamental a avaliação funcional, que por defender a unicidade do indivíduo permite o tratamento personalizado e individual, constituindo-se uma estratégia coerente com o Behaviorismo Radical. A partir de uma avaliação inicial, o terapeuta planeja a intervenção, aplica, avalia os resultados e considera o follow-up. Considera, também, a história do paciente, o que permite uma avaliação molar, observando as formas que seu cliente utilizou ao longo da vida para lidar com seus problemas (KOHLENBERG; TSAI, 1991).

Dentre os diagnósticos mais comuns dos pacientes participantes no programa envolviam transtorno de ansiedade associado a episódios depressivos, além de esquizofrenia e retardo mental. Eram pacientes que já possuíam o acompanhamento da unidade básica de saúde por um longo período, porém que tinham a rotina de agendar consulta médica para renovar a medicação controlada em uso, não existindo desta forma uma noção de promoção à saúde.

É conhecido que o uso de benzodiazepínicos sem o acompanhamento adequado traz perigos aos pacientes como efeitos colaterais diversos, risco de dependências e custos sociais. O desmame deve ser proposto através de suporte psicológico adequado e com estratégias não-farmacológicas para enfrentar a ansiedade (NASTASY, et al 2008).

Para grande parcela dos usuários o tratamento com benzodiazepínicos ocorria há muitos anos, sem perspectiva de acompanhamento psicoterapêutico e realização de desmame. A baixa informação acerca do tratamento influenciava diretamente na adesão terapêutica. Alguns poucos prontuários foram alimentados com tentativa de desmame, porém sem sucesso.

Outro ponto a se destacar é que não há preparo suficiente da equipe de saúde da família para lidar com questões como a vulnerabilidade social e inúmeros problemas sociais do usuário, prevalecendo uma fragilidade diante dos problemas trazidos, isso pode conduzir ao profissional da saúde à medicalização social.

A ausência da progressão clínica, avaliações psiquiátricas periódicas e escassa oferta terapêutica, influenciam na manutenção de uma cultura prescritiva. Por esses mesmos motivos, o usuário não percebe a agenda programada de saúde mental como um dia de cuidados oferecido, o que fortalece a prática de renovação de receitas e absenteísmo nas consultas do dia ofertado pela UAPS.

Alguns usuários relataram conhecimento e/ou uso da rede CAPS (Centro de Assistência Psicossocial), porém com longa distância entre consultas, maiores que na atenção primária. Algo que incomodava bastante era a grande rotatividade dos profissionais de saúde, desenvolvendo um sentimento de desamparo. Dessa forma, a alternância pode prejudicar a continuidade das propostas já implementadas, além de ser considerado um fator de desistência do acompanha-

mento na UBS.

Foi percebido que ao decorrer do processo de desmame alguns usuários apresentavam uma auto-regra estabelecida onde muitos não se imaginavam sem o uso da medicação. Portanto, a identificação das relações entre eventos ambientais e as respostas do organismo é o objetivo da análise funcional realizada pela psicologia. O terapeuta procura então identificar o comportamento de interesse, delimitando sua frequência, duração, intensidade, relações com as variáveis ambientais e/ou outros comportamentos, tanto no que tange a situação antecedente, quanto à situação conseqüente. Em outras palavras, antecedentes são entendidos como os estímulos eliciadores ou discriminativos, sendo as operações determinantes com a finalidade de estabelecer regras e autorregras, além da história de vida. Como conseqüência, temos o reforço positivo, o reforço negativo, a punição positiva ou a punição negativa. (KOHLENBERG; TSAI, 1991).

Ainda que bimensais, nos atendimentos eram realizados treinos de habilidades sociais (THS) com fim de promoção à saúde. Caballo (2003), afirma que “as técnicas comumente empregadas podem compreender o fornecimento de instruções, ensaio comportamental, modelação, modelagem, feedback verbal e em vídeo, tarefas de casa, reestruturação cognitiva, solução de problemas, relaxamento” (p.3). Dessa forma, essas intervenções visam modificar elementos comportamentais (ensaio comportamental), cognitivos (reestruturação cognitiva) e fisiológicos (relaxamento). Tais intervenções compreendem o THS, assertividade, empatia, manejo da raiva, dentre outros. Permitindo assim, ampliação do repertório comportamental, que muitas vezes se encontra empobrecido devido histórico de punições e esquivas relatadas em histórico pessoal.

Para desenvolvimento de atividades pela fisioterapia, foi adquirida uma bola suíça, por ser um acessório versátil que permite trabalhar através de exercícios a maioria dos músculos corporais. Dentre as técnicas, foram efetuadas liberação miofascial, utilizando de músicas, massagens relaxantes com pedras quentes, pontos da reflexologia nos pés, identificando gatilhos para relaxar e tratar (BISPO JÚNIOR, 2010).

A fisioterapia trabalhou a cognitiva dos pacientes de forma lúdica, motivando a ida deles à interação em grupos e ao mesmo tempo exercitando memórias, atividades de exercícios livres, possibilitando uma interação ao mundo, convívio com outras pessoas e fortalecimento muscular e mental (BARBOSA; SILVA, 2014).

As reuniões em equipe possibilitaram direcionar uma atenção diferenciada, já que os usuários se sentiam desassistidos. Alguns foram encaminhados ao processo individual, outros para o grupal, assim identificado necessidade.

A partir do processo realizado, pacientes entenderam sobre a complexidade da doença, quebrando tabus e desfazendo mitos sobre doenças mentais, como a que pacientes não podem ter empregos formais, estudar ou ter relacionamentos afetivos. Foi obtida relevância da interação com os usuários de saúde mental com o objetivo da integração com a sociedade e desmistificando o medo que o paciente apresenta durante o período de recuperação mental.

As intervenções em saúde mental devem e podem ser feitas por todos profissionais de saúde que acompanham o paciente na unidade básica, devendo se guiar pela melhora da qualidade de vida por meio da promoção de saúde e não se restringindo somente à cura da doença. Deve ter o olhar cuidado no paciente em suas várias dimensões, construído no cotidiano estraté-

gias para construir o cuidado integral com a saúde do paciente com transtorno mental (BRASIL, 2013).

A integração dos cuidados na atenção primária à saúde através da abordagem multidisciplinar ainda persiste sendo um desafio e discrepante em comparação à segregação dos pacientes com transtorno mental no passado recente. Desejando assim que cada vez mais a sociedade venha oferecer espaços para as particularidades e diferenças individuais, possibilitando que esses pacientes sejam cada vez mais integrados à sociedade em que vivem (FRATESHI *et al*, 2016).

Se faz necessário que a atenção básica possua um pacote mínimo de cuidados incluindo intervenções psicoeducacionais simples e, principalmente, a intermediação de ações intersetoriais. Proporcionando ao paciente com transtorno mental maneiras para exercer sua cidadania e suas atividades sociais (BRASIL, 2013).

Apesar de todo o empenho que a equipe de saúde fazia para atender os pacientes de forma adequada, era notória a grande pressão assistencial que a unidade recebia. A justificativa para tamanha demanda vinha da deficiência profissional da rede de apoio em saúde mental representada pelo CAPS, repercutindo assim no aumento da procura de pacientes na unidade básica de saúde.

Durante o processo foi encontrado melhora do seguimento clínico, da adesão medicamentosa, assiduidade nas consultas de saúde mental. Foi possível observar também diminuição da necessidade do uso de benzodiazepínico, com início de desmame em alguns pacientes, com também o processo de alta. Isso foi possibilitado devido ao acompanhamento na esfera psicológica e com práticas corporais possibilitadas pela abordagem multidisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro desse contexto de atenção básica, o grupo de saúde mental, por meio das suas atividades com participação multiprofissional, consegue proporcionar maior autonomia do paciente sobre sua doença, tendo assim oportunidade de adquirir maior conhecimento sobre suas emoções e como lidar com elas.

É relevante mostrar que o acompanhamento de saúde mental na unidade básica deve ser uma amplitude maior, envolvendo práticas integrativas multidisciplinares, quebrando a rotina da consulta em saúde mental na unidade básica de saúde ser realizada apenas com o profissional médico.

Consultas médicas com o único e exclusivo objetivo de renovação de medicação controlada deve ser uma prática abolida, tendo em vista que o paciente é um ser complexo influenciado por aspectos biopsicossociais, devendo assim ter uma abordagem multidisciplinar.

O paciente deve ser preparado para ter autonomia, segurança e conhecimento sobre sua doença sendo o protagonista no processo de cuidar. Compreendendo que, se bem acompanhado, possui total capacidade para desenvolver atividades sociais como trabalhar, estudar, realizar atividades de lazer e formar uma família.

O CAPS representando uma rede de apoio para paciente com sofrimento mental, deve

ter maior atenção pela administração pública tendo em vista a falta de profissionais para atender esse tipo de público. A rede de assistência possui potencial de estrutura física e de recursos humanos capaz de desenvolver diversas atividades visando a promoção da saúde mental da população.

REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli. SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. *Paidéia (Ribeirão Preto)* (2), Julho 1992. [Acessado 30 Julho 2021]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X1992000200007>>.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1627-1636, 2010.

BARBOSA, Érika Guerrieri; SILVA, Edilene Aparecida Moreira. Fisioterapia na Saúde Mental: Uma revisão de literatura. *Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790*, v. 3, n. 2, p. 12-30, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas e Departamento de Atenção Básica. Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CABALLO, V. E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Santos, 2003.

FRATESCHI, Mara Soares; CARDOSO, Cármen Lúcia. Práticas em saúde mental na atenção primária à saúde. *Psico*, ISSN 0103-5371, Vol. 47, Nº. 2, 2016, págs. 159-168.

KOHLBERG, R.; TSAI, M. Psicoterapia analítica funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas. ESET, São Paulo, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1996.

MINOZZO, Fabiane *et al.* Grupos de saúde mental na atenção primária à saúde. *Fractal: Revista de Psicologia [online]*. 2012, v. 24, n. 2 [Acessado 24 Julho 2021], pp. 323-340. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1984-02922012000200008>>.

NASTASY, H., RIBEIRO, MARQUES, A.C.P.R. Abuso e dependência de Benzodiazepínicos. Associação Brasileira de Psiquiatria, 2008. Disponível em: http://www.projtodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/004.pdf. Acesso em 26 jul 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório sobre a saúde no mundo: Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. Geneva: OMS, 2001.

Índice Remissivo

A

acadêmico 50, 51, 59, 63, 66, 120, 126
alunos 16, 17, 53, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 117, 126, 200
AMS 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180
APAE 117, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204
aplicativo 162
APS 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103
Apucarana 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181
aquática 182, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194
artes 75, 76, 77, 80, 81, 82
assistencial 31, 51, 63, 66, 71, 94, 95, 103, 104, 159
atenção 13, 14, 20, 23, 27, 29, 31, 32, 37, 39, 52, 53, 69, 73, 75, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 108, 112, 118, 121, 130, 137, 142, 143, 144, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 182, 208, 209
atividades 14, 15, 16, 17, 54, 71, 75, 76, 77, 78, 86, 87, 88, 99, 102, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 148, 155, 158, 159, 160, 168, 188, 189, 190, 199, 201, 202, 203, 204
auditor 69, 71, 72
auditoria 68, 69, 70, 71, 72, 73
avaliação 16, 23, 24, 25, 44, 69, 71, 73, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 114, 115, 117, 121, 127, 132, 151, 154, 157, 160, 186, 189, 190, 192, 193, 203

B

bem-estar 15, 21, 28, 41, 45, 76, 80, 82, 85, 107, 108, 112, 114, 142
bioética 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63
Brasil 3, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 71, 72, 73, 85, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 117, 123, 124, 125, 127, 131, 136, 138, 139, 142, 143, 152, 168, 169, 172, 196, 215
brasileiras 31, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 95

C

cardiopatia 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139
cardiopatias 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137
causas 17, 109, 119, 120, 122, 123, 125, 147, 155
combate 34, 36, 40, 43, 46, 47, 48, 76, 77, 81, 114, 115
comorbidades 13, 14, 15, 59, 184
complementares 20, 30, 31, 32, 33, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 85
comunicação 39, 80, 84, 85, 87, 88, 90, 92, 102, 150, 156, 164,

175, 203, 208, 209
congenitas 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138
controle 16, 27, 69, 70, 72, 76, 80, 103, 142, 143, 155,
164, 169, 183, 185, 186, 187, 191, 192, 193
cooperativa 44, 52, 162, 172, 178
coronavírus 35, 36, 37, 38, 44, 46
COVID-19 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48,
108, 109, 110, 114, 116, 117
criança 104, 105, 131, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205,
208, 209
crônicas 14, 17, 27, 114, 115

D

dança 17, 59, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117
desafios 29, 30, 32, 38, 39, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 55,
62, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 118, 160
desenvolvimento 3, 14, 15, 16, 17, 30, 35, 39, 42, 44, 52,
70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 108,
109, 110, 112, 113, 117, 122, 124, 126, 131, 135,
136, 141, 142, 155, 158, 162, 164, 167, 168, 169,
170, 172, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206,
208
doença 21, 28, 35, 36, 37, 38, 43, 52, 86, 92, 109, 125,
135, 158, 159, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189,
191, 192, 193, 194, 196
doenças 14, 15, 16, 17, 27, 29, 43, 44, 85, 86, 87, 109,
112, 114, 115, 117, 125, 131, 136, 155, 158, 182
doméstica 141, 143, 148

E

educação 15, 29, 30, 31, 53, 54, 60, 63, 64, 65, 71, 72,
75, 78, 82, 89, 104, 110, 113, 116, 154, 162, 164,
165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176,
177, 178, 179, 180, 181, 198, 200, 202, 203, 206
educadores 202
eficácia 17, 20, 27, 64, 70, 150, 162, 164, 182, 206
ensino 29, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62,
63, 64, 65, 66, 67, 77, 81, 82, 168, 169, 170, 171,
173, 176, 199, 203
envelhecimento 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117,
118, 155
EP 188, 198
equipe 13, 29, 40, 43, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90,
91, 92, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 116,
120, 125, 136, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 159,
164, 175, 197, 199, 200, 201, 203, 205
escassez 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 48
especial 38, 44, 46, 53, 91, 95, 111, 121, 142, 148, 150,

198, 200, 202, 203, 206
estimulação 128, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207
exercícios 13, 14, 15, 16, 17, 78, 113, 115, 116, 158, 190, 191, 192, 194, 202

F

família 36, 53, 76, 77, 86, 89, 91, 92, 94, 95, 100, 105, 154, 155, 157, 159, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205
fatores 28, 41, 71, 87, 91, 100, 101, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 143, 162, 164, 184, 202
físicas 14, 15, 17, 77, 78, 80, 81, 88, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 149, 183, 184
físicos 13, 14, 15, 16, 38, 42, 76, 79, 88, 108, 109, 113, 115, 131, 136, 143, 165
fisioterapia 62, 154, 156, 158, 182, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194, 196, 198, 199
formação 15, 17, 29, 30, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 180, 181, 194, 200
funcional 14, 16, 85, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 157, 158, 160, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 205

G

gestão 39, 43, 44, 45, 68, 69, 70, 72, 73, 88, 90, 91, 96, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 214

I

indivíduos 14, 20, 28, 78, 85, 108, 114, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 193, 194, 195
inovações 34, 35, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 52, 107
intensiva 119, 120, 122, 124, 126, 127
internação 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127

M

marcha 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195
marciais 75, 76, 77, 80, 81, 82
médica 16, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 63, 65, 156, 157, 165
medicina 38, 43, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 139, 156
melhoria 15, 16, 39, 70, 76, 77, 86, 90, 94, 99, 103, 110,

113, 115, 136, 137, 162, 164, 167
mental 15, 16, 21, 41, 42, 76, 112, 114, 117, 126, 142,
153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 189
Minas Gerais 2, 25, 30, 63, 72, 105, 117, 130, 131, 140,
141, 144, 145, 146, 147
Ministério da Saúde 18, 31, 32, 38, 65, 66, 86, 90, 91, 95,
104, 105, 110, 125, 126, 138, 139, 156, 160, 162,
164, 169, 172
mulher 141, 142, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152
mulheres 20, 25, 28, 98, 132, 133, 140, 141, 142, 143,
144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 188
multidisciplinar 51, 83, 86, 88, 90, 120, 125, 143, 144,
153, 154, 155, 156, 159, 200, 203
multiprofissional 91, 92, 106, 154, 156, 159, 182, 197,
199, 200
muscular 14, 76, 80, 113, 115, 158, 183, 184, 190, 194

N

neonatal 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 130, 131,
132, 136, 137, 138
nordeste 93, 124, 125
norte 28, 124, 125, 131, 135, 140, 141, 144, 164

O

ocupacionais 35, 36, 39, 40, 114
OMS 15, 21, 37, 38, 45, 59, 107, 108, 109, 118, 142, 151,
155, 160, 169
oximetria 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138

P

paciente 16, 17, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 54, 71, 89, 91, 94,
154, 155, 156, 157, 158, 159, 179, 184, 189, 190,
193, 204
pacientes 13, 15, 16, 17, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44,
45, 46, 47, 102, 121, 123, 124, 154, 156, 157, 158,
159, 183, 184, 185, 187, 192, 193, 194, 200, 201
pandemia 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 106, 107,
108, 109, 110, 116
Parkinson 182, 183, 184, 185, 187, 189, 193, 194, 195,
196
pedagogia 56, 198
permanente 30, 44, 52, 71, 72, 89, 162, 164, 165, 167,
168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178,
179, 180, 181
prática 14, 15, 16, 17, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 65, 69,
73, 76, 78, 80, 81, 92, 94, 96, 103, 109, 112, 113,
114, 115, 116, 117, 142, 148, 154, 157, 159, 162,
164, 167, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 180,

181, 190, 194, 195, 205
precoce 43, 77, 81, 85, 125, 128, 131, 136, 137, 138,
198, 199, 200, 201, 202, 204, 205
primária 13, 14, 20, 32, 83, 84, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97,
103, 104, 105, 124, 153, 155, 157, 159, 160, 164,
165
processos 71, 84, 86, 88, 150, 162, 164, 167, 168, 169
profissionais 16, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38,
39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 64, 65, 70,
71, 72, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 101,
102, 103, 105, 112, 118, 120, 121, 124, 126, 132,
137, 138, 141, 150, 155, 156, 157, 158, 160, 164,
165, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 177, 180, 198,
199, 200, 201, 202, 203, 205
programas 30, 54, 70, 71, 78, 82, 94, 102, 169, 171, 172,
184, 193, 202, 205
projeto 40, 45, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 98, 107,
109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 155,
160, 162, 168
promoção 15, 17, 20, 21, 28, 29, 32, 33, 66, 71, 85, 86,
87, 91, 109, 112, 114, 115, 136, 143, 155, 157, 158,
160
proteção 15, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 48, 85, 91,
141, 150, 151
pública 23, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 44, 57, 58, 65, 66, 69,
70, 72, 73, 131, 138, 141, 142, 146, 149, 160
público 29, 38, 41, 84, 85, 89, 90, 110, 113, 116, 123, 148,
160
pulso 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138

Q

qualidade 14, 15, 17, 18, 24, 25, 27, 28, 29, 44, 45, 46,
47, 52, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 84, 86, 88, 89, 90,
94, 95, 100, 103, 104, 107, 108, 110, 112, 113, 114,
117, 118, 120, 126, 131, 136, 137, 138, 144, 150,
158, 162, 164, 167, 171, 177, 183, 184, 186, 192,
193, 194, 199, 204

R

reabilitação 85, 183, 184, 185, 187, 193, 194, 202
recém-nascido 120, 121, 126, 127, 128, 130, 131, 132,
137, 138
recém-nascidos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127,
130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

S

satisfação 87, 88, 90, 91, 92, 94, 100, 177

saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 126, 130, 131, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182

saúde pública 23, 31, 35, 36, 37, 44, 57, 58, 65, 66, 70, 72, 73, 142, 149

segurança 27, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 47, 59, 66, 89, 91, 107, 108, 110, 112, 115, 141, 159

serviço 15, 16, 23, 25, 27, 29, 30, 32, 38, 43, 44, 64, 65, 87, 88, 89, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 132, 141, 152, 162, 164, 165, 168, 171, 198, 199

sistema 3, 15, 28, 37, 41, 44, 45, 69, 70, 71, 72, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 95, 108, 124, 150, 162, 164, 169, 172, 183, 184, 189, 204, 214

social 15, 16, 21, 33, 41, 51, 52, 53, 59, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 97, 98, 102, 104, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 144, 148, 156, 157, 164, 169, 198, 199, 203, 204, 206, 208, 209

T

Tatame 74, 75, 78, 80, 81

técnica 65, 69, 72, 75, 79, 81, 97, 100, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 194, 197, 203

tecnológicas 35, 36, 38, 39, 43, 44, 46, 47

terapia 27, 59, 62, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 155, 156, 189, 204, 205

terapias 20, 32, 44, 58, 60, 64, 65, 75

trabalho 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 64, 65, 69, 70, 75, 77, 79, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 106, 110, 112, 115, 117, 137, 143, 154, 155, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 197, 199, 200, 201, 203, 206

transmissíveis 14, 17, 27, 142

triagem 129, 130, 131, 132, 136, 138

U

único 69, 84, 85, 96, 116, 159, 189, 193, 203

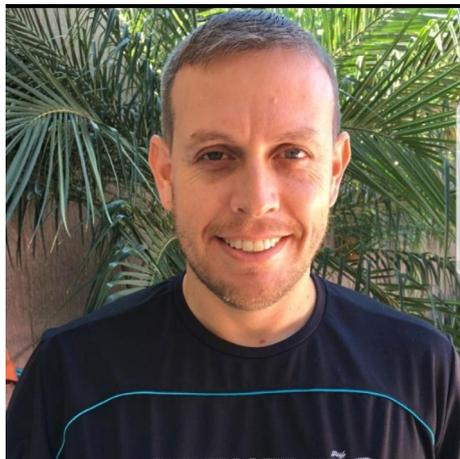
unidade 40, 88, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 132, 144, 153, 154, 155, 157, 158, 159

UTI 120, 121, 123, 124, 125, 127
UTIN 120, 121, 122, 124, 125, 132

V

Vida Ativa 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 116
violência 80, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148,
149, 150, 151, 152
vítimas 35, 36, 143, 144, 145, 148, 150, 151, 152
vulnerabilidade 74, 75, 76, 77, 98, 112, 156, 157, 169, 174

Organizadores



Fabio José Antonio da Silva

Licenciatura Plena em Educação Física - UEL/PR. Mestrado em Educação - UFC/CE. Doutorado em Educação Física - UEL/PR. Servidor Público Municipal. Autarquia Municipal de Saúde. Apucarana/PR. Profissional de Educação Física no SUS.



Rejane Bonadimann Minuzzi

Possui Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social- FEEVALE- Novo Hamburgo

Cursou Magistério- I.E.E Madre Tereza- Seberi RS

Graduada em Educação Física- UPF- Campus Palmeira das Missões

Possui sete especializações Pós Graduação nas áreas: Deficiência Intelectual, Práticas Sociais na Terceira Idade, Gestão Educacional, Estimulação Precoce, Práticas da Pedagogia, Ed. Física Escolar, Atendimento Educacional Especializado.

Atualmente é Professora de Ed. Física adaptada na Escola de Educação Especial APAE de Seberi RS e na Universidade Regional Integrada URI- Frederico Westphalen RS

É escritora e poetiza. Já participou de 17 coletâneas nacionais e internacionais, lançou em 2019 o livro ANIGI com uma temática que aborda as deficiências. Ganhou primeiro lugar no projeto Nacional-Literatura Falada II em 2020 com o Conto: A menina da geladeira vermelha.

É acadêmica Imortal na Academia de Artes, Letras e Ciência - A palavra do século 21- cadeira 135

É Acadêmica Imortal Vitalícia da Academia Internacional Mulheres das Letras, cadeira 72

Sócia Efetiva da AJEB-RS (Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil, coordenadoria RS).

